



AS RESSONÂNCIAS DIALÓGICAS NO ENUNCIADO: uma leitura de Gregnews

DIALOGICAL RESONANCES IN THE ENUNCIATED: a Gregnews reading

Fernanda Lopes Bortolini¹ (UPF)

Julia Maziero Possa² (UPF)

RESUMO

O princípio dialógico é constituinte da enunciação, pois os sujeitos estão em um processo interativo responsivo, ou seja, estão construindo diálogo entre si, mas também diálogo entre enunciados e entre discursos. Nesta perspectiva, este estudo realiza um deslocamento das reflexões de Mikhail Bakhtin e do Círculo sobre dialogismo, enunciação, interdiscursividade, intertextualidade para analisar e discutir as relações dialógicas no enunciado programa televisivo GregNews, da HBO Brasil, a partir do episódio “Aborto”. Os procedimentos utilizados para realização deste estudo configuram-no como bibliográfico, com uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório. O enunciado analisado nos revela sua constituição essencialmente dialógica, ao tratar do tema aborto. A partir do discurso de humor que dá o tom ao enunciado, a argumentação se constrói nas oposições de discursos. A voz do enunciator traz consigo o discurso de que o aborto deve ser descriminalizado e tratado como um problema de saúde pública e, assim, constrói uma oposição aos discursos políticos, religiosos, machistas e conservadores, de que “aborto é crime”, “aborto é pecado”, “a culpa é da mulher”. As relações dialógicas estabelecidas se configuraram em relações interdiscursivas e intertextuais.

Palavras-chave: Relações dialógicas. GregNews. Enunciação. Interdiscursividade. Intertextualidade.

ABSTRACT

The dialogic principle is a constituent of the enunciation, since the subjects are in a responsive interactive process, that is, they are constructing a dialogue between themselves, but also a dialogue between utterances and between discourses. In this perspective, this study makes a shift in the reflections of Mikhail Bakhtin and the Circle on dialogism, enunciation, interdiscursivity, intertextuality to analyze and discuss the dialogical relations in the television program GregNews, from HBO Brazil, from the episode "Abortion". The procedures used to carry out this study configure it as bibliographic, with a qualitative and exploratory approach. The statement analyzed reveals to us its essentially dialogic constitution, when dealing with abortion. From the humor discourse that gives the tone to the statement, the argumentation is constructed in the oppositions of speeches. The enunciator's voice carries with it the discourse that abortion should be decriminalized and treated as a public health problem and thus builds opposition to political, religious, macho and conservative discourses that "abortion is a crime", "abortion it is a sin", "it is the fault of the woman". The established dialogical relations have been shaped by interdiscursive and intertextual relations.

Keywords: Dialogical relations. GregNews. Enunciation. Interdiscursivity. Intertextuality.

1 INTRODUÇÃO

Na centralidade da condição humana está a linguagem e a nossa capacidade de comunicar, de significar, e nossa capacidade de uso da língua para estabelecer relações

¹ Mestranda em Letras, linha de pesquisa Constituição e interpretação do texto e do discurso, PPGL. Universidade de Passo Fundo/UPF, Brasil. E-mail: 130284@upf.br.

² Jornalista e mestranda em Letras, linha de pesquisa Constituição e interpretação do texto e do discurso, PPGL. Universidade de Passo Fundo/UPF, Brasil. E-mail: julia_mpossa@hotmail.com.



sociais. Pensar nas distintas possibilidades de atividades e produções humanas – que perpassam o cotidiano à expressão artística complexa – é pensar em atividades ligadas ao uso da língua. Pela língua nos expressamos, aprendemos, nos relacionamos, nos tornamos sujeitos únicos que vivem em sociedade e interagem com todos os sujeitos que compõem essa relação interindividual, ou seja, nos constituímos sempre em relação aos outros.

A língua torna-se a possibilidade concreta de existir no mundo e comunicar, e tal realização se dá por meio de enunciados concretos e únicos, que podem ser orais e escritos, verbais e não verbais, que por sua vez, passam a existir nos gêneros do discurso, em práticas sociais de interações discursivas e nas relações dialógicas que as perpassam.

Todo enunciado para Mikhail Bakhtin é “individual, único e singular”, e está sempre ligado à realidade espaço-temporal, ou seja, é sempre uma realização social, dentro de um contexto histórico, atravessado pelo grande tempo da cultura, que é evocado nos discursos que cada enunciado traz consigo, por sua constituição dialógica. Por seu caráter particular e individual, o enunciado é sempre novo e irrepitível, e é na fronteira entre “duas consciências, dois sujeitos”, no mínimo, que o enunciado existe - entre quem enuncia (eu) e a quem enuncia (o outro imediato e o grande outro – a cultura).

Nesta perspectiva, de enunciado como um tipo relativamente estável de gêneros do discurso, e de uso social da língua em situações discursivas de interação, este estudo realiza um deslocamento das reflexões de Mikhail Bakhtin³, sobre dialogismo e enunciado para analisar e discutir as relações dialógicas em um episódio de um programa televisivo, a fim de compreender como se dá a construção do enunciado do gênero discursivo televisivo *talk show*, a partir das relações de interdiscursividade e intertextualidade em que constroem tal enunciado. Para isso, o corpus selecionado foi um quadro, do episódio 7 intitulado “Aborto” do Programa GregNews com Gregório Duvivier, da HBO Brasil, que foi ao ar na íntegra em agosto de 2017, e postado, posteriormente, no perfil oficial da emissora no Youtube.

Para este estudo mobilizaremos reflexões e conceitos de Mikhail Bakhtin e do Círculo de Bakhtin a partir dos textos “Os gêneros do discurso” e “O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas” compilados na obra **Estética da criação verbal**

³ Referimo-nos aos estudos de Mikhail Bakhtin, porém, referimo-nos às reflexões do Círculo de Bakhtin. Não interessando-nos, neste estudo, discutir a questão das autorias contestadas de algumas obras publicadas. Logo, utilizaremos a autoria estabelecida em cada edição dos livros aqui consultados.



(2011); e “A interação discursiva”, da obra **Marxismo e filosofia da linguagem** (2017); além de mobilizarmos a leitura atenta de Fiorin (2010, 2016) sobre o dialogismo. Os procedimentos utilizados para realização deste estudo, configuram-no como bibliográfico, com uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório.

2 O DIALOGISMO COMO CONSTITUTIVO DA INTERAÇÃO SOCIODISCURSIVA

Nos estudos de Mikhail Bakhtin o dialogismo é um princípio norteador, que perpassa toda sua reflexão acerca da linguagem. Ao evocarmos o dialogismo como constitutivo das relações sociodiscursivas devemos ampliar nossa perspectiva de leitura e irmos além do diálogo somente como possibilidade de interação face a face, uma forma de interação discursiva, conforme nos aponta Bakhtin:

Essas relações dialógicas são profundamente originais e não podem reduzir-se a relações lógicas, ou linguísticas. [...] O diálogo real (a conversa do cotidiano, a discussão científica, a discussão política, etc.). A relação entre as réplicas de tal diálogo é o tipo mais externamente notório e simples de relações dialógicas. Contudo, as relações dialógicas não coincidem, de maneira nenhuma, com as relações entre réplicas do diálogo real; são bem mais amplas, diversificadas e complexas (BAKHTIN, 2011, p.331).

Para além do diálogo, pensemos no dialogismo como o princípio constitutivo da comunicação discursiva, que pressupõe relações dialógicas entre os sujeitos da enunciação – o enunciador e seu interlocutor – que evoca discursos que também se compõem em relação dialógica, produzindo tipos relativamente estáveis de enunciados, os gêneros discursivos. Ao produzirmos um enunciado estamos participando de um diálogo com outros sujeitos, outros discursos, outras perspectivas, participando do mundo e nos tornando sujeitos individuais e sociais.

Todo enunciado concreto “é um elo na cadeia da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 296). E esse elo pode ser percebido como o dialogismo, pois, todo enunciado é produzido a partir de outros enunciados, é uma resposta a outros enunciados, a outros discursos, como nos diz Volóshinov

O enunciado é inevitavelmente orientado para discursos anteriores tanto do próprio autor quanto de outros, realizados na mesma esfera, e esse enunciado parte de



determinada situação [...]. O enunciado participa de uma grande discussão ideológica em grande escala: responde, refuta ou confirma algo, antecipa as respostas e critica possíveis, busca apoio e assim por diante” (2017 p. 219).

Os enunciados estão sempre constituindo interação entre os sujeitos participantes da situação discursiva, e essa interação pode se dar pela resposta, pela refutação, pela negação, enfim, a interação sempre pressupondo uma atitude responsiva e mais, uma compreensão, pois, “a relação com o sentido é sempre dialógica. A própria compreensão já é dialógica” (BAKHTIN, 2011, p. 327). Ou seja, podemos pensar no enunciado como um conjunto de sentidos, que mobiliza discursos, que mobiliza outros enunciados, para produzir novo enunciado para uma determinada situação de interação discursiva, em que o sujeito que diz mobiliza tais sentidos que reverberarão no seu interlocutor, levando-o a uma atitude responsiva e de compreensão.

Para Bakhtin, o enunciado na comunicação discursiva é “individual, único e singular”, e está sempre ligado à realidade espaço-temporal, ou seja, é sempre uma realização social, dentro de um contexto histórico, atravessado pelo grande tempo da cultura, que é evocado nos discursos que cada enunciado traz consigo, por sua constituição dialógica. Como nos ensina Bakhtin:

O enunciado nunca é apenas um reflexo, uma expressão de algo já existente fora dele, dado e acabado. Ele sempre cria algo que não existia antes dele, absolutamente novo e singular, e que ainda por cima tem relação com o valor. [...] Alguma coisa criada é sempre criada, a partir de algo dado. [...] Todo dado se transforma em criado” (2011, p. 326).

E é nessa perspectiva de não reflexo, mas como atualização de sentidos é que o enunciado se configura como individual, único e singular, pois a cada enunciação é sempre uma nova vez, ou seja, um enunciado é sempre um evento irrepitível, é sempre uma manifestação particular.

Em síntese, enunciar pressupõe interação. O princípio dialógico é constituinte da interação sociodiscursiva, que é, por sua vez, a realidade que fundamenta nossa possibilidade de dizer, de usar a língua por meio de tipos relativamente estáveis de enunciados para estabelecer relações sociais, pois “a interação discursiva é a realidade fundamental da língua” (VOLÓSHINOV, 2017, p. 219). Encaminhamo-nos agora, mais especificamente à interdiscursividade e à intertextualidade que constituem o enunciado.



2.1 SOBRE INTERDISCURSIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE

Os conceitos de intertextualidade e de interdiscursividade não são nomeados desta forma nas reflexões do Círculo de Bakhtin. São noções que nascem da tese de que o dialogismo, enquanto princípio norteador, é constitutivo da linguagem.

Fiorin (2010) em seu artigo *Interdiscursividade e intertextualidade*, nos diz que a noção de intertextualidade, considerada um dos primeiros termos bakhtinianos a ganhar prestígio ocidental, se deu a partir da leitura realizada por Júlia Kristeva, tradutora das obras para o francês, o termo não aparece dessa forma, mas como *intertextual*, e somente na tradução francesa. Das leituras realizadas por Kristeva, nos interessa recortar brevemente o que ela discutiu sobre o texto, ao considerar que o texto literário não é um ponto, mas um cruzamento de superfícies textuais, um diálogo de várias escrituras e que o todo do texto se constrói como um grande mosaico de citações, em que absorvidas, transformam-se em outro texto, postulando o que ela chamou de intertextualidade (FIORIN, 2010).

A noção de interdiscursividade, por sua vez, permeia a obra bakhtiniana sob o nome de dialogismo. Sobre a dimensão dialógica, Fiorin (2016) em seu texto *O dialogismo* enumera três conceitos complementares de dialogismos que perpassam e se engendram às reflexões do Círculo de Bakhtin. O primeiro conceito de dialogismo, como princípio constitutivo do enunciado, parte do pressuposto que “o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado” (FORIN, 2016, p. 27). Ou seja, utilizar a língua em um contexto real de uso, é mobilizar enunciados essencialmente dialógicos, ainda que não se mostre dentro do enunciado propriamente dito.

Além disso, Fiorin (2016) também nos diz que todo enunciado constituído dialogicamente é um enunciado que “constitui-se a partir de outro enunciado” e nele “ouve-se sempre, pelo menos duas vozes” (2016, p. 27) o que revela seu caráter heterogêneo, pois todo enunciado traz consigo duas vozes, uma que constrói o enunciado e outra que se opõe a essa voz. As relações dialógicas se constroem pela contradição, pela luta, pela discussão, pelo enfrentamento, pelo desacordo, mas também pela concordância, pela compreensão, e sempre pela atitude responsiva. Nas palavras de Bakhtin:



O enunciado está repleto de ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado numa esfera comum da comunicação discursiva. O enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subtende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta (2011, p. 297).

O segundo conceito de dialogismo, apresentado por Fiorin (2016) é o de dialogismo como forma composicional, ou seja, está necessariamente dentro e visível no corpo do enunciado, ou como aborda Fiorin (2016, p. 37) “trata-se da incorporação pelo enunciador da (s) voz (es) de outro (s) no enunciado. [...] São maneiras externas e visíveis de mostrar outras vozes no discurso”. E há duas maneiras de inserir visivelmente o discurso do outro no enunciado, uma consiste em que “o discurso alheio e abertamente citado e nitidamente separado do discurso citante, é o que Bakhtin chama de discurso objetivado” (2016, p.37). Concretamente é o uso de discurso direto, discurso indireto, aspas, negação. A outra maneira, é pelo discurso bivocal, “internamente dialogizado, em que não há separação muito nítida entre enunciado citante e o citado” (2016, p.37). É a opção pela paródia, pela estilização, pelo discurso indireto livre.

E um terceiro conceito, é o de sujeito constitutivamente dialógico, a perspectiva da subjetividade. Pois, “a subjetividade é constituída pelo conjunto das relações sociais de que participa o sujeito” (FIORIN, 2016, p. 60). Por sermos sujeitos sociais, que nos constituímos a partir da nossa relação com outros – sujeitos, discursos, posicionamentos – somos, na perspectiva bakhtiniana, sujeitos dialógicos constituídos discursivamente a partir das interações e inter-relações sociais das quais participamos.

Tal organização torna-se indissociável em situações concretas de interação sociodiscursiva, não se pode pensar em três dialogismos, mas sim que o dialogismo se dá no discurso, que se compõem de sujeitos, de compreensão, de sentidos, que produzem tipos relativamente estáveis de enunciados, os gêneros discursivos. E essa é a noção de interdiscursividade, a possibilidade de concretização do dialogismo em um enunciado. Agora, voltemo-nos à análise do enunciado mobilizado neste estudo.

3 AS RESSONÂNCIAS DIALÓGICAS NO ENUNCIADO: UMA ANÁLISE INTERDISCUSIVA DE GREGNEWS



O enunciado analisado foi um episódio do Programa de humor GregNews⁴ com Gregório Duvivier, do canal privado HBO Brasil. O programa é produzido e exibido semanalmente (sexta-feira, às 22h), e em sua segunda temporada, soma 42 episódios, de trinta minutos de duração, descrito como gênero comédia/especial, com censura de 16 anos. Tem direção de Alessandra Orofino, elenco Gregório Duvivier e roteiro de uma equipe de jornalistas.

O programa tem um formato diferenciado se comparado a outros programas de humor no país, pois ele é um programa de humor a partir de fatos noticiados. Ele é estrelado por um apresentador, Gregório Duvivier que é colunista do Jornal Folha de São Paulo, escritor, ator, e humorista, reconhecido por ser criador e ator no Coletivo Porta dos Fundos. O programa conta com uma plateia de 120 pessoas, que não possuem voz para perguntas e participações, são expectadores, interlocutores imediatos na enunciação, participando com uma atitude responsiva do riso. Além disso, o mediador inicia o programa de pé, mas senta-se em uma bancada, com um painel de fundo, o que simula os procedimentos usados em um telejornal. Os temas abordados também se destacam: Impostos; aborto; regime militar; agrotóxicos; fakenews; publicidade infantil; prisões; greve dos caminhoneiros; e alguns mais específicos como: Renan Calheiros; partidos; Marcelo Crivela; Bolsonaro. O que nos revela que o humor produzido no programa é crítico, ácido e pelos temas descritos acima, revela uma perspectiva de humor inteligente.

Sobre este formato de programa de humor, de humor político, é possível considerá-lo um *talk show*⁵. Lembrando que um tal gênero televisivo deve ter no mínimo: um âncora-personalidade, plateia, humor, e entrevistas com convidados. Gregnews, por sua vez, não realiza as entrevistas com convidados, nas palavras de Silva (2009, p. 1) “enquanto nos países de língua inglesa o termo “*talk show*” é utilizado para designar programas, jornalísticos ou não, que têm a conversa entre participantes como marca central, no Brasil, a nomenclatura “*talk show*” representa um corte entre a esfera do jornalismo e do entretenimento”.

⁴ Site oficial do GregNews. Disponível em: <<https://br.hbomax.tv/serie/Greg-News-com-Greg%C3%B3rio-Duvivier-Temporada-01/501493>>.

⁵ As notícias sobre o programa citam-no como um *talk show*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/greg-news-gregorio-duvivier-estreia-talk-show-nesta-sexta-21296372>>. E disponível em: <<https://revistamarielaire.globo.com/Noticias/noticia/2017/05/gregorio-duvivier-estreia-talk-show-de-humor-para-falar-de-temas-polemicos.html>>.



Todos os episódios do programa são editados em quadros, e posteriormente, um dos quadros é publicado no perfil oficial da HBO Brasil no Youtube. Selecionamos para análise um quadro (21min 52s), do episódio 7⁶: “Aborto”, publicado em 4 de agosto de 2017. Nossa escolha deu-se especialmente pelo tema evocado: o aborto, e ainda pelo grande número de visualizações (549.349) até o momento, e pelo grande número de comentários, mais de 5 mil comentários, de diferentes ideologias e perspectivas, promovendo, uma atitude responsiva ativa de ouvinte/espectador. Nesse sentido, vale ressaltar que o que analisamos aqui são os fatos do enunciado concreto que foi produzido a partir de uma situação de interação discursiva concreta, que por seu caráter irrepetível, já aconteceu em um determinado espaço e tempo que não nos é possível recuperar.

3.1 AS RESSONÂNCIAS DIALÓGICAS NO ENUNCIADO

O enunciado analisado foi produzido em 2017, no período em que o STF iria votar, uma ação que pedia a legalização ampla do aborto, para qualquer gestação com até 12 semanas. No mesmo período, no Congresso, tramitavam dois projetos: a PEC 29/2015 que altera a Constituição Federal para acrescentar no art. 5º, a explicitação da inviolabilidade do direito à vida, desde a concepção, e o Estatuto do Nascituro que transforma todos os embriões em sujeitos de direitos no Brasil. Ou seja, fatos noticiados que levaram à produção de tal enunciado, pois, o enunciado concreto “é um elo na cadeia da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 296).

A partir da justificativa acima, o enunciado, em seu princípio dialógico, se constituiu em relação de oposição entre discursos que perpassam a sociedade no que se refere ao tema do aborto. Mobilizou discursos, outros enunciados e outras vozes, para produzir sua argumentação de oposição entre os discursos mais recorrentes, exemplificando, neste enunciado, evidenciamos a mobilização do discurso machista (que pune a mulher por dispor de sua sexualidade e de ter direito sobre o seu próprio corpo); mobiliza o discurso de representantes políticos (que são contra a legalização do aborto, e culpam a mulher por abortar); mobiliza discurso religioso (de que aborto é pecado, que é errado); mobiliza o

⁶ Quadro “Aborto” de GregNews com Gregório Duvivier. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CfvkWHHC9jQ>>.



discurso jurídico (de que o aborto só é legal em casos de risco à saúde da mulher e em caso de estupro, e que é embasado na legislação dos anos 40); mobiliza, ainda, um discurso social (de que aborto ilegal é um grave problema de saúde pública); mobiliza o discurso de que quem é favor ao aborto é contra a vida, ao nascimento e filhos. E em relação opositiva a todos esses discursos sociais, mobiliza o discurso de que é urgente, racional e necessário que o STF tenha coragem de legalizar a interrupção de gravidez (enquanto única forma de salvar milhares de mulheres que fazem abortos ilegais no Brasil).

Todos os discursos evocados estão em relação dialógica entre si, como nos diz Volóshinov (2017), participando e construindo discussões ideológicas, e essa relação se deu no enunciado, por meio de resposta, confronto, debate, confirmação e refutação dos argumentos, ou seja, estabelecendo diálogos para construir um novo enunciado em uma nova situação comunicativa.

Nos interessa ressaltar que quem enuncia é um sujeito público, que sabe que possui voz para dizer e que por estar na mídia alcançará muitos interlocutores, alguns que o apoiarão, muitos outros que se oporão à sua perspectiva, sempre produzindo relações de interação social, essencialmente dialógicas. A quem ele é direcionado, primeiramente, aos espectadores do programa na TV privada, os assinantes, os quais, nos remetem a um perfil que tem maior poder econômico, e talvez maior cultura (um grupo seletivo), também tem como interlocutores diretos a plateia de 120 convidados, que voluntariamente inscrevem-se para participar, e esses têm um papel importante na interlocução imediata. A eles fica a atitude responsiva ativa de confirmação: aplausos, risos e gritos, nesse enunciado, esses interlocutores confirmam e apoiam o enunciatador. E ainda, há outros interlocutores, que são os interlocutores virtuais, ou seja, quem assiste ao programa pelo Youtube, que já revela ser outro perfil, por exemplo, que comenta os vídeos, critica o texto do enunciatador, concorda, refuta, desconstrói, escreve, que produz outra performance de atividade responsiva ativa, mas todos os interlocutores, participam das relações de interações sociodiscursivas, estabelecendo relações de sentido com o enunciado, afinal “a relação com o sentido é sempre dialógica. A própria compreensão já é dialógica” (BAKHTIN, 2011, p. 327).

Nossa análise revela que o enunciado foi construído a partir das relações de interdiscursividade, enquanto possibilidade de concretização do dialogismo, e ainda mais específico, com o discurso bivocal, ou seja, os discursos mobilizados estão na voz do



enunciador, corroboram com seu argumento e também por relações de intertextualidade, ou seja, por relações discursivas entre enunciados materializados no fio do enunciado, como nos explicou Fiorin (2010). Nesse caso, as relações intertextuais foram explicitadas no enunciado verbal e visualmente, pois por ser um programa audiovisual, a estratégia usada foi reproduzir uma imagem – com fonte, trecho do enunciado e data – de cada enunciado pesquisado e citado. Tal estratégia foi usada, em média, vinte vezes ao longo do enunciado, revelando uma pesquisa profundo em relação ao tema discutido.

Dentre todos os discursos mobilizados, e as relação interdiscursivas e intertextuais produzidas, destacamos uma mobilização do discurso político e que explicita como foi construído o enunciado e como se deu, em todo o enunciado, a atitude responsiva dos interlocutores imediatos, a plateia.

O discurso político citado no enunciado analisado revela um discurso machista e retrógrado, contra a legalização e descriminalização do aborto e que a culpa a mulher e que, para algumas pessoas pode promover o riso devido à falta de coerência no que foi dito e o absurdo que isso significa. A voz que é citada é de Jair Bolsonaro, no período Deputado Federal, que diz o seguinte: “foi a sociedade que comeu aquela mulher? Não fique culpando a sociedade. A sociedade é maravilhosa, mas você... não, eu não estou cupando ninguém. A culpa é dela, ela que procurou fazer aquilo. Ela que procurou fazer o sexo sem responsabilidade, e segundo ela procurou a clínica de aborto”. Esse trecho foi retirado de um video publicado no youtube, que foi citado no enunciado, para promover a argumentação. Após, o enunciador refuta esse discurso dizendo que “não foi a sociedade que engravidou aquela mulher, mas a sociedade permitiu que o aborto seguisse sendo ilegal, forçando essa mulher a procurar uma clínica clandestina, por causa da proibição que você (Bolsonaro) defende”. Nesse momento, a atitude reponsiva ativa dos interlocutores imediatos foi: muitos aplausos, risos e gritinhos da plateia, corroborando com a estratégia do enuciador de refutar o discuso machista.

Nesse fragmento descrito, fica explicito as relações interdiscursivas, enquanto princípio cconstitutivo do enunciado e ainda como forma composicional, e também nas relações de intertextualidade, em que muitos enunciados e vozes foram citadas explicitamente no texto.



Dessa análise realizada, ainda nos cabe dizer que o enunciador constrói uma argumentação pautada em refutar alguns discursos sociais: o do machismo, o do medo, do pecado, do crime, e nesta relação opositiva dialógica ele vai convidar seus interlocutores a aderirem a ele ao discurso de descriminalização e legalização do aborto. O fio condutor do enunciado é a legalização como a possível mais inteligente e correta ação para a sociedade, independente se você é contra o aborto ao favorável.

Evocando vozes e discursos imbricados no enunciado pelas relações de intertextualidade e de interdiscursividade, o enunciador constrói um enunciado que é capaz de mobilizar a sociedade e fazer pensar sobre diferentes perspectivas um determinado tema. Revestido do tom de humor que perpassa o enunciado construído, o enunciador é capaz de dizer tudo o que quer, sem necessariamente ofender sujeitos que se opõe à sua ideologia e à sua crença, além disso, é capaz de tocar diferentes sujeitos, unindo a todos em um pensamento comum de que legalizar é a melhor das opções, a mais plausível, a mais inteligente e mais humana, e mais, que é importante que a sociedade pense e se engaje nos acontecimentos sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos um estudo acerca das relações dialógicas, interdiscursivas e intertextuais, que existem em um enunciado concreto, conseguimos evidenciar que o princípio dialógico é constituinte da enunciação, pois os sujeitos envolvidos nessa situação discursiva estudada estiveram em um processo interativo responsivo, ou seja, construíram diálogos entre si, entre enunciados e entre sujeitos, para participar de uma situação concreta de interação discursiva.

O enunciado analisado nos revela sua constituição essencialmente dialógica, ao tratar do tema aborto. A partir do discurso de humor que dá o tom ao enunciado, a argumentação se constrói nas oposições de discursos. A voz do enunciador traz o discurso de que o aborto deve ser descriminalizado e tratado como um problema de saúde pública e, assim, constrói uma oposição aos discursos políticos, religiosos, machistas e conservadores, de que “aborto é crime”, “aborto é pecado”, “a culpa é da mulher”. As relações dialógicas estabelecidas se configuraram em relações interdiscursivas e intertextuais.



A partir da leitura atenta do enunciado conseguimos destacar os muitos discursos e vozes que foram mobilizados em relações de oposição para construir um novo enunciado, que como nos disse Bakhtin, é sempre “individual, único e singular”, e nunca é apenas um “reflexo”, do que já foi dito, um enunciado é sempre irrepetível, pois a cada enunciação é sempre uma nova vez, e é sempre manifestação particular, subjetiva. Neste caso, o enunciado se apropriou de fatos jornalísticos, revestindo-o com um tom de humor, característica do gênero *talk show*, e dando outros sentidos, outras possibilidades de leituras e de compreensão.

Em síntese, destacamos que, a partir da perspectiva do Círculo de Bakhtin, enunciar pressupõe interação. E que o princípio dialógico é constituinte da interação sociodiscursiva, que é, por sua vez, a realidade que fundamenta nossa possibilidade de dizer, de usar a língua por meio de tipos relativamente estáveis de enunciados para estabelecer relações sociais. E mais que isso, viver significa participar de um grande diálogo.

REFERÊNCIAS

ABORTO no Brasil. Gregnews com Gregório Duvivier. Direção: Alessandra Orofino. São Paulo: HBO Brasil, 2017. Programa televisivo (21min 52s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CfvkWHHC9jQ>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 161-193.

_____. O Dialogismo. In: _____. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016, p. 21-66.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução do russo Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins, 2011. p.261-306.

_____. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: _____. *Estética da criação verbal*. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução do russo Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins, 2011. p. 307-336.

PRADANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.



SILVA, F. M. Talk Show: um gênero televisivo entre o jornalismo e entretenimento. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação – E-compós*. Brasília, v. 12, n.1, jan//abr, 2009, p.1-16. Disponível em: <<http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/viewFile/289/315>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

VOLÓSHINOV, V. A interação discursiva. In: _____. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. (Círculo de Bakhtin); tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkona Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 201-226.